



WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Companhia Aberta
CNPJ 33.228.024/0001-51

NOSSAS AÇÕES SÃO
NEGOCIADAS NAS
BOLSAS DE VALORES

abrasca
compañia associada



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Senhores acionistas,

Conjuntura Econômica

O cenário externo continuou demonstrando várias incertezas no decorrer de 2012, principalmente no primeiro semestre do ano, tendo em vista a crise europeia, a lenta recuperação norte-americana e a redução do ritmo do crescimento econômico chinês. No cenário interno, a economia brasileira frustrou as expectativas do mercado financeiro ao apresentar fraco desempenho ao longo do ano, face às projeções iniciais do governo de crescimento entre 3% e 4%. No segundo semestre, as apostas de melhoria vieram da tentativa de recuperação pelos esforços fiscais e monetários introduzidos pelo Governo Federal, aliado à renúncia fiscal temporária, por meio de subsídios, o aumento dos gastos públicos e a contínua redução da taxa básica de juros. Ainda assim, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro de 2012 cresceu apenas 0,9% em relação ao ano anterior.

Panorama Setorial

O ano de 2012 apresentou fraco desempenho na produção total de veículos no Brasil. De acordo com os dados publicados pela ANFAVEA, o setor registrou queda de 1,9% na produção total de unidades em 2012, passando de 3,4 milhões de unidades produzidas em 2011 para 3,3 milhões de unidades ao final de 2012 (considerando os segmentos de veículos leves, caminhões e ônibus). O incremento ocorreu para a produção de veículos leves, em 1,2%, totalizando ao final de 2012 cerca de 3,2 milhões de unidades. No mesmo período, o segmento de caminhões e ônibus registrou queda de 40,5% e 25,4%, totalizando 132,8 mil unidades e 36,8 mil unidades ao final de 2012, respectivamente. A forte queda sentida no segmento de caminhões ocorreu em todas as linhas de produção, o que envolve caminhões semileaves, leves, médios, semipesados e pesados. Em termos de participação sobre a produção total, o número de unidades de caminhões produzidos foi de 4,0% sobre o total do ano de 2012, 2,6 p.p. abaixo da participação registrada em 2011. Nessa mesma base de comparação, o segmento de ônibus registrou leve queda de 0,3 p.p., passando a representar 1,1% do total de unidades produzidas no período. O segmento de veículos leves continua com a maior representatividade do total de unidades produzidas, cerca de 94,9%, ou seja, incremento de 2,9 p.p. sobre a participação que possuía em 2011. Em face da conjuntura do setor, foram adotadas diversas medidas de incentivo à indústria de automóveis. O Governo Federal arcou com uma renúncia fiscal significativa para reduzir o IPI, prolongou as taxas de juros menores do PSI - Programa de Sustentação de Investimentos e do Pró-Caminhoneiro, para ônibus e caminhões, e investiu alto na compra de ônibus escolares para o Programa Caminhão da Escola. Mas tais ações não foram suficientes para garantir a queda na produção de ônibus e caminhões. No caso dos veículos pesados, houve um ajuste de mercado e desaceleração. O ano de 2011 foi considerado recorde ano para ônibus e caminhões tendo em vista que os donos de frotas anteciparam as renovações de veículos previstas para 2012. Em janeiro do ano passado entrou em vigor a sétima fase - P7 do Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores, com base nas normas internacionais Euro V. Os ônibus e caminhões ficaram menos poluentes, devido a uma nova tecnologia embarcada, mas ficaram mais caros, o que fez o ritmo de vendas e produção cair a partir de então. A estimativa do setor é de que, com a adaptação dos frostistas ao diesel S-50, com menor teor de enxofre, e às novas tecnologias, em 2013 os setores de ônibus e caminhões voltem a crescer. Além disso, obras de mobilidade urbana para a modernização das cidades e as obras relacionadas à Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 devem estimular a necessidade por ônibus e caminhões mais novos, tanto de caminhões para as obras como de ônibus para transporte dos operários e para a prestação de serviços nos sistemas de trânsito. As estimativas apontam para o crescimento do setor de turismo e grandes licitações de transportes.

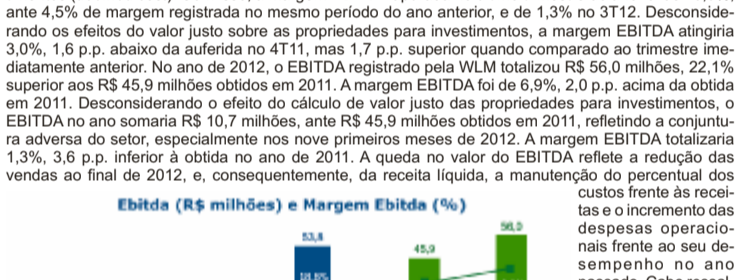
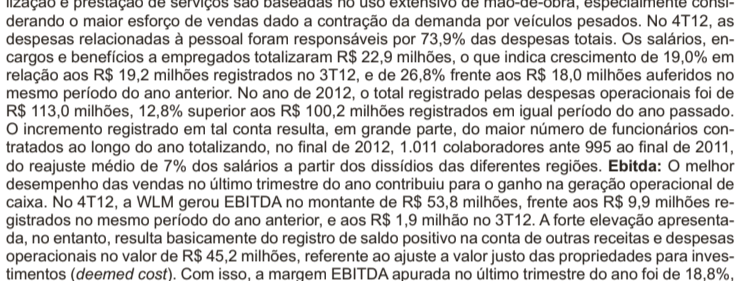
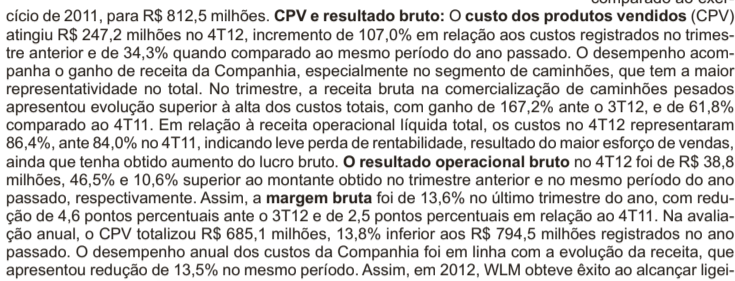
Desempenho Operacional WLM

O desempenho de vendas da WLM no 4T12 seguiu em descompasso ao desempenho do mercado. Considerando-se a soma de caminhões e chassis de ônibus, foram comercializadas 884 unidades, volume superior em 125,5% ao registrado no trimestre anterior e em 21,8% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Desse total, 827 unidades referem-se a caminhões, indicando crescimento das vendas de 144,0% e 41,9%, em relação ao 3T12 e ao 4T11, respectivamente. Para o segmento de ônibus, as vendas do último trimestre de 2012 foram 7,5% superiores às registradas no trimestre imediatamente anterior, mas quando comparadas ao mesmo período do ano passado, registraram queda de 60,4%. A recuperação das vendas no 4T12, no entanto, não compensaram as perdas registradas nos demais trimestres de 2012. No ano, a Companhia sentiu o reflexo da conjuntura do setor, registrando total de vendas de 2,3 mil unidades, volume 25,8% inferior frente às 3,1 mil unidades vendidas em 2011. O maior impacto ocorreu no número de unidades do segmento de ônibus, com redução de 64,6%, sendo comercializadas 248 unidades em 2012. No mesmo período, o segmento de caminhões registrou queda nas vendas de 14,7%, passando de 2,4 mil unidades em 2011 para 2,0 mil unidades ao final de 2012. Em termos de participação na receita, ao final do exercício, o segmento de caminhões detinha 70,3% do total, 2,5 p.p. acima da participação que possuía em 2011.

Desempenho Econômico-Financeiro - 4T12 e 2012

Receita Operacional: A receita operacional bruta da WLM, ao final do 4T12, somou R\$ 320,1 milhões, 98,3% e 30,9% superior quando comparado aos montantes obtidos no 3T12 e no mesmo período do ano passado, de R\$ 161,4 milhões e R\$ 244,5 milhões, respectivamente. O bom desempenho da receita operacional auferido no último trimestre do ano ocorreu em razão da retomada nas vendas no segmento de caminhões, o mesmo segmento que, ao longo dos demais trimestres de 2012 veio registrando número menor de unidades vendidas, tendo em vista o cenário econômico adverso enfrentado pelas empresas do setor. Somente as vendas de tal segmento, principal atividade da Companhia, foram responsáveis pela receita de R\$ 255,9 milhões, 79,9% do total da receita no 4T12, com ganho de 15,3 p.p. se comparado com o mesmo período de 2011. Ao mesmo tempo, a receita com a venda de chassis de ônibus reduziu sua participação significativamente, passando de 11,2% para 2,9% do total. No exercício de 2012, a Companhia registrou receita operacional bruta total de R\$ 904,9 milhões, o que indica recuo de 13,6% quando comparado aos R\$ 1.047,2 milhões obtidos ao final de 2011. Mesmo com o bom resultado comercial advindo no último trimestre do ano, a empresa foi penalizada pelas menores vendas de unidades ao longo dos três primeiros

trimestres de 2012, o que afetou seu resultado final. Em termos de participação dos segmentos de atuação da WLM na receita bruta total, observa-se o ganho de representatividade de caminhões, que passa de 67,8% em 2011 para 70,3% em 2012, e simultânea diminuição da participação da receita de venda de ônibus, conforme pode ser observado nos gráficos a seguir. Os itens relacionados ao pós-venda - venda de peças e lubrificantes e prestação de serviços - continuam ganhando relevância no total da receita da Companhia, como observado nos últimos anos, atingindo 24,4% do total em 2012. Além de proporcionar boa rentabilidade, tais segmentos de atuação são estratégicos para a WLM, pois reforçam o relacionamento com os clientes. **Receita Operacional Bruta:** Deduzidos os impostos futuros, o desempenho no 4T12 proporcionou uma **receita operacional líquida** de R\$ 286,0 milhões, com ganho de 96,0% em relação ao registrado no 3T12, e de 30,5% ante o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a receita líquida apresentou queda de 13,5% comparado ao mesmo período de 2011, para R\$ 812,5 milhões. **CPV e resultado bruto:** O custo dos produtos vendidos (CPV) atingiu R\$ 247,2 milhões no 4T12, incremento de 107,0% em relação aos custos registrados no trimestre anterior e de 34,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado. O desempenho acompanha o ganho de receita da Companhia, especialmente no segmento de caminhões, que tem a maior representatividade no total. No trimestre, a receita bruta na comercialização de caminhões pesados apresentou evolução superior à alta dos custos totais, com ganho de 167,2% ante o 3T12, e de 61,8% comparado ao 4T11. Em relação à receita operacional líquida total, os custos no 4T12 representaram 86,4%, ante 84,0% no 4T11, indicando leve perda de rentabilidade, resultado do maior esforço de vendas, ainda que tenha obtido aumento do lucro bruto. **O resultado operacional bruto** no 4T12 foi de R\$ 38,8 milhões, 46,5% e 10,6% superior ao montante obtido no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado, respectivamente. Assim, a **margem bruta** foi de 13,6% no último trimestre do ano, com redução de 4,6 pontos percentuais ante o 3T12 e de 2,5 pontos percentuais em relação ao 4T11. Na avaliação anual, o CPV totalizou R\$ 685,1 milhões, 13,8% inferior aos R\$ 794,5 milhões registrados no ano passado. O desempenho anual dos custos da Companhia foi em linha com a evolução da receita, que apresentou redução de 13,5% no mesmo período. Assim, em 2012, WLM obteve êxito ao alcançar ligeiro ganho de margem bruta, que passou de 15,4% em 2011, para 15,7%. O lucro bruto do exercício foi de R\$ 127,4 milhões, 12% inferior aos R\$ 144,7 milhões registrados no ano anterior. Despesas Operacionais: Excluído o valor referente à depreciação e amortização, as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 30,4 milhões no 4T12, ante R\$ 27,1 milhões auferidos no trimestre anterior, e R\$ 25,7 milhões no mesmo período do ano passado, ou seja, incremento de 12,2% e 18,4%, respectivamente. As atividades da WLM de comercialização e prestação de serviços são baseadas no uso extensivo de mão-de-obra, especialmente considerando o maior esforço de vendas dada a contração da demanda por veículos pesados. No 4T12, as despesas relacionadas à pessoal foram responsáveis por 73,9% das despesas totais. Os salários, encargos e benefícios a empregados totalizaram R\$ 22,9 milhões, o que indica crescimento de 19,0% em relação aos R\$ 19,2 milhões registrados no 3T12, e de 26,8% frente aos R\$ 18,0 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior. No ano de 2012, o total registrado pelas despesas operacionais foi de R\$ 113,0 milhões, 12,8% superior aos R\$ 100,2 milhões registrados em igual período do ano passado. O incremento registrado em tal conta resulta, em grande parte, do maior número de funcionários contratados ao longo do ano totalizando, no final de 2012, 1.011 colaboradores ante 995 ao final de 2011, do reajuste médio de 7% dos salários a partir dos dissídios das diferentes regiões. **Ebitda:** O melhor desempenho das vendas no último trimestre do ano contribuiu para o ganho na geração operacional de caixa. No 4T12, a WLM gerou EBITDA no montante de R\$ 53,8 milhões, frente aos R\$ 9,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, e aos R\$ 1,9 milhão no 3T12. A forte elevação apresentada, no entanto, resulta basicamente do registro de saldo positivo na conta de outras receitas e despesas operacionais no valor de R\$ 45,2 milhões, referente ao ajuste a valor justo das propriedades para investimentos (*deemed cost*). Com isso, a margem EBITDA apurada no último trimestre do ano foi de 18,8%, ante 4,5% de margem registrada no mesmo período do ano anterior, e de 1,3% no 3T12. Desconsiderando os efeitos do valor justo sobre as propriedades para investimentos, a margem EBITDA atingiria 3,0%, 1,6 p.p. abaixo da auferida no 4T11, mas 1,7 p.p. superior quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. No ano de 2012, o EBITDA registrado pela WLM totalizou R\$ 56,0 milhões, 22,1% superior aos R\$ 45,9 milhões obtidos em 2011. A margem EBITDA foi de 6,9%, 2,0 p.p. acima da obtida em 2011. Desconsiderando o efeito do cálculo de valor justo das propriedades para investimentos, o EBITDA no ano somaria R\$ 10,7 milhões, ante R\$ 45,9 milhões obtidos em 2011, refletindo a conjuntura adversa do setor, especialmente nos nove primeiros meses de 2012. A margem EBITDA totalizaria 1,3%, 3,6 p.p. inferior à obtida no ano de 2011. A queda no valor do EBITDA reflete a redução das vendas ao final de 2012, e, conseqüentemente, da receita líquida, a manutenção do percentual dos custos frente às receitas e o incremento das despesas operacionais frente ao seu desempenho no ano passado. Cabe ressaltar que o cálculo utilizado pela WLM em seu EBITDA já contempla a Instrução CVM 527/12, a qual visa à melhoria no nível de compreensão das informações, considerando somente os valores que constem nas demonstrações contábeis. **Desempenho Financeiro:** O **resultado financeiro líquido** do quarto trimestre de 2012 foi positivo em R\$ 1,2 milhão, montante 42,1% inferior ao auferido no 3T12 e 51,6% menor quando comparado ao mesmo período do ano passado. No ano de 2012, a receita financeira líquida somou R\$ 9,2 milhões, 35,5% inferior aos R\$ 14,3 milhões obtidos em 2011. Em ambos os períodos avaliados, o menor saldo líquido decorre da redução das receitas financeiras. A redução do saldo se deve basicamente à menor aplicação financeira mantida no período, além da redução da taxa de juros no mercado brasileiro. **Resultado Líquido:** A forte elevação apresentada, no entanto, resulta basicamente do registro de receita de R\$ 45,2 milhões. Com isso, a margem EBITDA apurada no último trimestre do ano foi de 18,8%, ante 4,5% de



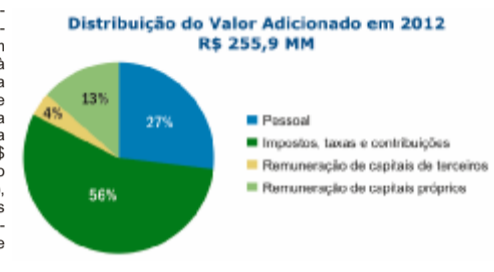
informações, considerando somente os valores que constem nas demonstrações contábeis. **Desempenho Financeiro:** O **resultado financeiro líquido** do quarto trimestre de 2012 foi positivo em R\$ 1,2 milhão, montante 42,1% inferior ao auferido no 3T12 e 51,6% menor quando comparado ao mesmo período do ano passado. No ano de 2012, a receita financeira líquida somou R\$ 9,2 milhões, 35,5% inferior aos R\$ 14,3 milhões obtidos em 2011. Em ambos os períodos avaliados, o menor saldo líquido decorre da redução das receitas financeiras. A redução do saldo se deve basicamente à menor aplicação financeira mantida no período, além da redução da taxa de juros no mercado brasileiro. **Resultado Líquido:** A forte elevação apresentada, no entanto, resulta basicamente do registro de receita de R\$ 45,2 milhões. Com isso, a margem EBITDA apurada no último trimestre do ano foi de 18,8%, ante 4,5% de

margem registrada no mesmo período do ano anterior, e de 1,3% no 3T12. Desconsiderando os efeitos do valor justo sobre as propriedades para investimentos, a margem EBITDA atingiria 3,0%, 1,6 p.p. abaixo da auferida no 4T11, mas 1,7 p.p. superior quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. No 4T12, a WLM registrou lucro líquido de R\$ 33,7 milhões, com margem líquida de 11,8%, ante o lucro de R\$ 8,2 milhões e R\$ 1,8 milhão, com margem de 3,8% e 1,2% registrados no 4T11 e 3T12, respectivamente. No ano de 2012, o resultado acumulado foi R\$ 34,6 milhões, 9,3% inferior aos R\$ 38,1 milhões registrados em 2011. A margem líquida no ano foi de 4,3%, ante 4,1% obtidos no ano anterior. O desempenho do segundo e terceiro trimestres de 2012 foram os períodos de maior impacto da conjuntura setorial adversa sobre o resultado da Companhia, tendo em vista o baixo número de unidades vendidas. O aumento das vendas no último trimestre não foi suficiente para compensar as perdas sofridas. O resultado líquido da WLM teve forte influência positiva representada pela receita não operacional extraordinária de R\$ 45,2 milhões registrada no último trimestre de 2012, referente ao ajuste a valor justo das propriedades para investimentos (*deemed cost*). **Estrutura de Capital:** A WLM não mantém empréstimos com instituições financeiras. Sua última dívida bancária registrada foi quitada em

2010. A gestão financeira da Companhia é rígida com relação ao endividamento tanto no curto quanto no longo prazo, mantendo uma política de não alavancagem financeira. Em 31 de dezembro de 2012, o **caixa total**, incluindo caixa e bancos e equivalentes de caixa, totalizou R\$ 151,4 milhões, ante a posição de R\$ 180,2 milhões ao final do exercício de 2011, com redução de R\$ 28,8 milhões no saldo entre as datas. A Companhia mantém, portanto, sólida estrutura de capital, com forte posição de caixa líquida, já que não há registro de passivos referentes ao endividamento. Na avaliação patrimonial, destaca-se a evolução da conta Fornecedores do Passivo Circulante, que passou de R\$ 33,9 milhões em 31/12/2011 para R\$ 81,4 milhões em 31/12/2012, o que indica acréscimo de R\$ 47,5 milhões ou 139,9%. Tal variação decorre basicamente do aumento do volume de caminhões comercializados no final do exercício, com o recebimento de maior quantidade de veículos da montadora, ainda não faturados no encerramento do ano. Assim, em contrapartida, a conta relativa a Valores a Receber de Clientes no Ativo Circulante registrou aumento de R\$ 55,4 milhões ou 89,8% entre as mesmas datas, passando de R\$ 61,7 milhões no encerramento de 2011, para R\$ 117,1 milhões em 31/12/2012. Também a conta de Estoques de Produtos para Comercialização, no Ativo Circulante, apresentou crescimento entre as datas, passando de R\$ 23,0 milhões em 31/12/2011, ante R\$ 28,8 milhões no encerramento do exercício.

Valor Adicionado

A partir de suas atividades operacionais, a WLM gerou valor adicionado total de R\$ 255,9 milhões em 2012, agregando essa riqueza à sociedade. Com isso, a Companhia obteve índice de agregação de valor de 28,3% em relação à receita bruta do exercício, ou seja, de cada R\$ 1,00 de receita auferida, R\$ 0,28 foi distribuído entre o governo (impostos, taxas e contribuições), funcionários (salários, benefícios e encargos), e acionistas (reinvestimento, dividendos e juros sobre capital próprio).



Responsabilidade Social e Ambiental

Responsabilidade social: A Companhia é uma das patrocinadoras do VIVAVÔLEI, projeto administrado pela CBV - Confederação Brasileira de Voleibol, com a chancela da UNESCO, cujo objetivo é promover a iniciação esportiva focada no ensinamento das técnicas de vôlei para crianças e adolescentes carentes, entre 7 a 14 anos, com a finalidade de educar, socializar, reduzir a evasão escolar e desenvolver nos seus alunos a cultura de paz baseada na inclusão social, valores éticos e morais, cooperação, diálogo e respeito, por meio da prática esportiva em espaço saudável de convivência. A WLM, desde 2004, mantém núcleos esportivos nas áreas de influência das suas concessionárias nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pará, registrando no final do exercício de 2012 o total de 430 crianças e adolescentes participantes, assim distribuídos: Equip/RJ - 140 alunos, Quinta Roda/SP - 65 alunos, Itaipu/MG - 50 alunos e Itaipu Norte/PA - 175 alunos. Além disso, em 2012, a partir da iniciativa da CBV e SPORTV, a WLM foi a principal patrocinadora do FESTIVAL VIVAVÔLEI SUPERLIGADO 2012, planejado especialmente para motivar e estimular as crianças participantes do programa, em todos os Centros VIVAVÔLEI do Estado do Rio de Janeiro. Buscando a ampliação dos seus benefícios sociais, a Companhia também participou de diversos eventos de filantropia organizados por funcionários das empresas controladas - Equip/RJ, Quinta Roda/SP, Itaipu/MG e Itaipu Norte/PA - abrangendo as suas respectivas áreas de atuação. Dentre essas ações, estão: arrecadação de alimentos, pelo menos duas vezes ao ano; de agasalho, próximo ao período de inverno; de brinquedos, na época de comemoração do Dia das Crianças; adoção de cartilhas da Campanha de Natal dos Correios e, durante eventos com grande número de convidados, uma especial arrecadação de mantimentos. Todos os doativos são entregues a orfanatos, creches e entidades de assistência a crianças, idosos ou portadores de necessidades especiais. **Melo ambiente:** O compromisso com o meio ambiente faz parte do dia a dia das atividades operacionais da WLM e resulta em ações práticas. Apesar das principais áreas de atuação da Companhia não causarem impactos relevantes, atenção especial é dispensada ao desenvolvimento de projetos para reduzir, ao máximo, potenciais impactos ao meio ambiente e danos à segurança e à saúde ocupacional. Dentre os principais, destacam-se: utilização de energia solar para aquecimento da água; torneiras com acionamento automático para economia de água; monitoramento dos efluentes lançados na rede pluvial; adoção de "kits" ambientais para recolhimento de óleo, em caso de derramamento nas oficinas e pátios; separação e destinação adequada de todos os resíduos provenientes de manutenção e operações realizadas nas suas concessionárias.

Serviços de Auditoria Independente

Em atendimento ao Ofício/CVM/SEP/GEA-2/Nº 305/05 e à Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003 (ratificada pelo Ofício Circular/CVM/SEP/SNC/Nº 02/2005 de 20 de março de 2005) informamos ao mercado que não tivemos serviços contratados pela Companhia e realizados pela empresa BDO RCS Auditores Independentes SS ("Auditor") durante o exercício de 2012, exceto os serviços de auditoria.

Declaração da Diretoria

A Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido em 15 de março de 2013, relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Wilson Lemos de Moraes Junior
Diretor Presidente

Luiz Fernando Leal Tegen
Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	24.840	108.901	65.550	164.379
Aplicações financeiras (Nota 8)	85.833	15.776	85.833	15.776
Contas a receber de clientes (Nota 9)		117.088	61.672	
Quotas de consórcio (Nota 10)		11.980	10.444	
Impostos a recuperar e créditos tributários (Nota 11)	2.929	3.474	4.273	4.412
Estoque (Nota 12)		28.814	23.055	
Ativos biológicos (Nota 13)		10.574	10.254	
Dividendos e juros sobre capital próprio (Nota 14)	331	442		
Outros ativos circulantes	106	54	542	398
Total do ativo circulante	114.039	128.647	324.654	290.390
Não circulante				
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 15)	4.626	3.106	302	302
Impostos a recuperar e créditos tributários (Nota 11)			63	51
Depósitos judiciais (Nota 16)	349	513	668	741
Investimentos (Nota 17)	319.600	313.439	5.598	850
Propriedade para investimento (Nota 18)	77.247	32.004	77.247	32.004
Ativos biológicos (Nota 13)			15.361	17.528
Imobilizado (Nota 19)	6.617	6.979	225.153	210.601
Intangível (Nota 20)	167	214	9.092	9.139
Total do ativo não circulante	408.606	356.255	333.484	271.216
Total do ativo	522.645	484.902	658.138	561.606

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante				
Fornecedores (Nota 21)	197	270	81.404	33.937
Créditos de clientes (Nota 22)			4.168	5.626
Salários e encargos sociais	2.917	1.117	7.748	4.266
Impostos e contribuições a recolher	48	360	5.598	5.491
Imposto de renda e contribuição social a pagar			1.045	1.509
Dividendos a pagar (Nota 23)	2.339	10.350	2.339	10.350
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 15)	1.239	1.234	1.239	1.234
Provisão para perdas de investimentos (Nota 24)	3.306	585	522	585
Outras obrigações (Nota 25)	2.071	2.256	11.602	2.471
Total do passivo circulante	12.117	16.172	115.665	65.469
Não circulante				
Exigível a longo prazo				
Provisão para contingências (Nota 26)			1.520	667
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidas (Nota 27)	17.486	2.116	42.810	28.275
Outras obrigações (Nota 25)	1.077	2.104	5.627	2.104
Total do passivo não circulante	18.563	4.220	49.957	31.046
Patrimônio líquido (Nota 28)				
Capital social	177.375	177.375	177.375	177.375
Reservas de reavaliação	101.227	102.099	101.227	102.099
Reserva de lucros	176.822	147.698	176.822	147.698
Ajustes de avaliação patrimonial	36.541	37.338	36.541	37.338
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	491.965	464.510	491.965	464.510
Participação de acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas			551	581
Total do Patrimônio líquido	491.965	464.510	492.516	465.091
Total do passivo e patrimônio líquido	522.645	484.902	658.138	561.606

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	31/			



DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Fluxo de caixa proveniente das operações:				
Atividade operacional				
Lucro líquido do exercício	34.612	38.154	34.582	38.148
Resultado de equivalência patrimonial	(24.716)	(46.084)	(836)	(877)
Depreciação e amortização	547	200	2.182	1.618
Depreciação do custo de produção agropecuária atribuído ao estoque			1.654	1.688
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.382		15.382	
Provisão (reversão) para perdas	(13)	(35)	(13)	(35)
Provisão para contingências	(65)		853	
Perda participação acionária				
Valor residual do ativo não circulante baixado	222	291	2.037	1.404
Ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos			3.210	(818)
Ajuste a valor justo das propriedades para investimentos	(45.243)		(45.243)	
Atualização monetária	(109)	343	193	
Total	(19.383)	(7.131)	14.001	41.128
Redução (aumento) nos ativos:				
Contas a receber de clientes			(55.416)	(5.527)
Quotas de consórcio			(1.536)	695
Impostos a recuperar	545	(177)	127	2.904
Estoques			(5.759)	22.720
Ativos biológicos			(1.664)	(1.018)
Dividendos e juros sobre capital próprio	111	(93)		
Depósitos judiciais	164	(55)	73	(156)
Outros	(52)	(47)	(144)	136
Total	768	(372)	(64.319)	19.624
Aumento (redução) nos passivos:				
Fornecedores	(73)	127	47.467	2.273
Crédito de clientes			(1.458)	(47.949)
Salários e encargos sociais	1.800	(92)	3.483	365
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(312)	316	107	1.849
Provisão para imposto de renda e contribuição social			(464)	
Contratos de parceria				(1.100)
Outros	1.496	1.799	12.400	1.892
Total	2.911	2.150	61.535	(42.534)
Caixa líquido (utilizado) gerado nas atividades operacionais	(15.704)	(5.353)	11.217	18.218
Fluxo de caixa das atividades de investimento:				
(Aumento) redução do não circulante				
Transferência de equivalentes de caixa para aplicação financeira	(50.728)		(50.728)	
Aplicação financeira	(19.328)	(7.274)	(19.328)	(7.274)
Investimento	(4.736)	(743)	(4.736)	(743)
Imobilização de ativos biológicos	(360)	(3.502)	(20.077)	(19.149)
Intangível		(209)		(209)
Valor de mercado dos instrumentos disponíveis para venda	(9)	(45)	(9)	(45)
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimento	(75.162)	(11.773)	(94.879)	(27.420)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:				
Emprestimos e adiantamentos a receber	(2.160)	(114)		
Redução (aumento) de contas a receber de empresas ligadas	5		5	
Aumento (redução) de contas a pagar de empresas ligadas	24.790	21.370		
Recebimento de dividendos e JCP de empresas controladas	(658)	(368)		
Aumento de capital social em controladas	(15.172)	(1.195)	(15.172)	(1.195)
Pagamento de dividendos	6.805	19.693	(15.167)	(1.195)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(4.061)	2.567	(98.829)	(10.397)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(84.061)	(84,061)	(84,061)	(84,061)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	108.901	106.334	164.379	174.776
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	24.840	108.901	65.550	164.379
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(84.061)	(84,061)	(84,061)	(84,061)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Recargas / Despesas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços			904.951	1.047.230
Outras	46.014	(3.905)	47.070	719
Recargas relativas à produção de ativos próprios			8.028	7.568
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(98)	(445)
Total	46.014	(3.905)	959.951	1.055.072
Insusos adquiridos de terceiros [inclui impostos]			685.131	794.457
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	2.569	2.216	30.473	28.523
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	5.427	179	1.020	179
Perda/recuperação de valores ativos	7.996	2.395	716.624	823.159
Total	38.018	(6.300)	243.327	231.913
Valor adicionado bruto	532	200	3.941	3.450
Depreciação, amortização e exaustão	37.486	(6.500)	239.386	228.463
Valor adicionado líquido produzido pela entidade				
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	24.716	46.084	836	877
Receitas financeiras	10.852	17.417	15.651	23.239
Total	35.568	63.501	16.487	24.116
Valor adicionado total a distribuir	73.054	57.001	255.873	252.579
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal:				
Remuneração direta	13.926	11.706	55.871	49.445
Benefícios	1.217	968	9.177	7.774
FGTS	746	577	4.032	3.401
Total	15.889	13.251	69.080	60.620
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	19.560	3.460	54.957	44.477
Estaduais	54	34	85.521	96.206
Municipais	45	7	1.895	1.795
Total	19.659	3.501	142.373	142.478
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	1.008	936	6.472	9.002
Aluguéis	1.886	1.059	3.366	2.331
Total	2.894	2.995	9.838	11.333
Remuneração de capitais próprios				
Lucros retidos/prejuízo do exercício	34.612	38.154	34.582	38.148
Total	34.612	38.154	34.582	38.148
Valor adicionado total distribuído	73.054	57.001	255.873	252.579

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS QUE INTEGRAM AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. INTRODUÇÃO: A WLM Indústria e Comércio S.A., está identificada nas presentes notas explicativas pela sua denominação social "WLM" ou por "Companhia" e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo:

Nome Fantasia	Área de Atuação/Estado
Controladas operacionais	
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.	Rio de Janeiro
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	São Paulo e Minas Gerais
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	Minas Gerais
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	Pará e Amapá
Fartura Agropecuária S.A.	Sul do Pará e Norte do Mato Grosso
Itapura Ltda.	Sul de Minas Gerais e São Paulo
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	Norte do Mato Grosso e Sul do Pará
Controladas descontinuadas	
Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.	Minas Gerais
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.	Pará
Coligadas descontinuadas	
Metalplus Plenoágua	Paraná
Plenoágua Distribuidora de Gás S.A.	Paraná

2. CONTEXTO OPERACIONAL: A WLM Indústria e Comércio S.A. é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na Praia do Flamengo nº 200 - 19º andar - Flamengo, registrada na BM&F Bovespa desde 1973, com atuação na produção e comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuario, através de suas controladas localizadas em vários estados do Brasil: **SEGMENTO AGROPECUARIO** - através de uma rede de deztoito concessionárias de veículos da marca Scania: **Equipo (Rio de Janeiro), Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais), Itaipu (Minas Gerais), e Itaipu Norte (Pará e Amapá)**, todas com a certificação mundial **D.O.S. (Dealer Operating Standard)** - Scania, pela excelência operacional, atendimento e respeito ao meio ambiente, a Companhia atua no seu principal negócio que é a comercialização de caminhões pesados e extrapesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, venda de peças de reposição e na prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa. **SEGMENTO AGROPECUARIO** - com fazendas em diversos estados do Brasil, dedicadas ao agronegócio, a WLM atua por meio da **Fartura (Sul do Pará)** e **São Sebastião (Norte do Mato Grosso)** no bovino/cultura de corte; através da **Itapura (região de Campinas/SP)** na bovinocultura de leite e corte, e **Itapura (Sul de Minas Gerais)** na cafeicultura. Todas as atividades produtivas são realizadas simultaneamente às práticas de conservação da fauna e da flora. **3. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** 3.1. **Base de apresentação das demonstrações financeiras:** A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes às práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS. Dando cumprimento ao disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º, do artigo 25 da Instrução CVM 480/09, a diretoria executiva da Companhia declara que procedeu a revisão, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes, encaminhando em seguida para o Conselho de Administração que autorizou a sua emissão em 21 de março de 2013. 3.2. **Sumário das principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são: **a) Moeda funcional:** As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais (R\$/mil), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos (aplicações financeiras), em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia. **b) Caixa e equivalentes de caixa:** Inclui caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 (noventa) dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização. **c) Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras possuem característica de disponíveis para venda e estão registradas acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo. **d) Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são registradas pelo valor recuperável de ativos. **e) Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não excedem ao valor de mercado ou de realização. **f) Ativos biológicos:** Os ativos biológicos correspondem, principalmente, a rebanho bovino (gado de corte), rebanho de leite e ovinos/caprinos. Os ativos biológicos são demonstrados ao custo de aquisição ou produção, que não excedem ao valor de mercado ou de realização. **g) Ativos não circulantes:** Os ativos não circulantes são demonstrados ao custo de aquisição ou produção, que não excedem ao valor de mercado ou de realização. **h) Intangível:** Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e prováveis perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*), sendo a amortização calculada pelo método linear, considerando-se o prazo de vida útil. **i) Redução ao valor recuperável de ativos:** O ativo biológico mensurado pelo valor justo no resultado, investimentos mensurados até o vencimento, recebimentos com o objetivo de verificar a existência de índice de perdas não recuperáveis. A Administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01 (R1), aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios. Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). **o) Ativos e passivos não circulantes:** Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias, incorridos, se aplicável, até a data do balanço. **p) Fornecedores:** As contas a pagar de fornecedores são reconhecidas pelo valor nominal e subsequentemente acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços. **q) Dividendos a pagar:** A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia segue o estabelecido no art. 202 da Lei nº 4040/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social. Dessa forma, registrou a parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, este apresentado no passivo circulante no grupo "Dividendos a pagar", conforme divulgado na nota explicativa 23. **r) Provisão para contingências:** A Companhia é parte envolvida em demandas judiciais de natureza tributária e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja probabilidade de perda foi classificada como provável. As provisões para demandas judiciais são determinadas com base na opinião de seus consultores jurídicos. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários e cíveis estão descritos na nota explicativa 26. **s) Instrumentos financeiros:** Os ativos e passivos financeiros estão registrados ao seu valor justo, acrescido, quando aplicável, pelos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Estão mensurados de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros, nas seguintes categorias: de ativos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado; investimentos mensurados até o vencimento; recebimentos e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros. **t) Apuração do resultado e reconhecimento de receita:** O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruído para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos e quando possa ser medida de forma confiável, com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. As receitas financeiras representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras e de partes relacionadas de transações que geram ativos e passivos monetários e outras operações financeiras. São reconhecidas pelo regime de competência quando ganhos ou incorridas pela Companhia. **u) Demonstração do valor adicionado ("DVA"):** A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado em demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados. A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional. **v) Novas normas e interpretações não aplicáveis no exercício de 2012:** O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais previu a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, vigência pelo IASB, que ainda não entraram em vigor no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, conforme a seguir:

Princípio	Descrição	Vigência
CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.	O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 18 é preservar a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas, além de definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (<i>joint ventures</i>).	Aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
CPC 19 (R2) - Negócios em conjunto	Revisão do CPC 19 contempla ainda a alteração de seu nome original CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto para CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e sua aplicação mandatória se dá a partir de 2013.	Aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 33 é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Para tanto, o pronunciamento requer que a entidade reconheça: (a) um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado em troca de benefícios a esse empregado.	Aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas	O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 36 é estabelecer princípios para apresentação e elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.	Aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
CPC 45 - Divulgação de Participações em Outras Entidades	O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 45 é orientar a entidade quanto à forma de divulgação de informações sobre sua participação em outras entidades. Dessa forma, permite-se aos usuários das demonstrações contábeis avaliar os riscos inerentes a essas participações e seus efeitos sobre a sua posição patrimonial e financeira, o seu desempenho financeiro e seus respectivos fluxos de caixa.	Aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo	O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 46 é: (a) definir valor justo; (b) estabelecer em um único Pronunciamento uma estrutura para a mensuração do valor justo; e (c) estabelecer divulgações sobre mensurações do valor justo.	Aplica-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

A Companhia está avaliando os impactos dessas novas normas em suas demonstrações contábeis. **4. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS:** Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável. As demonstrações financeiras requerem o uso de certas estimativas contábeis, tais como: seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado; realização dos créditos tributários diferidos; provisões para créditos de liquidação duvidosa; perdas nos estoques; avaliação do valor justo dos ativos biológicos; provisões fiscais, previdenciárias, civis e trabalhistas; entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e c) dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas. **6. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS:** De acordo com o pronunciamento contábil CPC 31, a Companhia está apresentando em linha separada na demonstração do resultado do exercício, o resultado das operações descontinuadas. A WLM possui duas empresas controladas com operações descontinuadas: **Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.** Constituída originalmente para a execução de um projeto de manejo sustentável para exploração do comércio e indústria de madeiras devidamente aprovado pelo IBAMA, por opção da Companhia, teve as suas atividades adiadas

devido a questões de mercado e ambientais; e **Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.:** Explorava as atividades de envase e comercialização de águas minerais das marcas **CAXAMBU, LAMBARI, ARAXÁ e CAMBUQUIRÁ**, e encerrou suas atividades em junho de 2005, estando a sua extinção sujeita ao encerramento de todas as demandas e questões de natureza fiscal e judicial. O resultado negativo das operações descontinuadas (2012 - R\$ 52,6 e 2011 - R\$ 260), é totalmente atribuído a controladora. Do lucro líquido do exercício, R\$ 34.582 (2011 - R\$ 38.148), o montante de R\$ 34.612 é atribuído aos acionistas controladores (2011 - R\$ 38.154). **7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:** Para fins do caixa e equivalentes de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Companhia, depósitos bancários e fundos de investimentos.

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora	Consolidado
31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012
Caixa e bancos	147	547
Total	147	547
Moeda Nacional		
CDB Bradesco (CDI 99% a 102,30%)	7.000	26.056
Fundo BMB (CDI 100%)		208
Fundo - Bradesco (CDI 100%)		146
Total	7.000	26.056
Fundos de Investimentos		
Real Santander (CDI 100%)	9.559	32.797
Itaú-Unibanco (CDI 100% a 102%)	8.134	47.745
Total	17.693	80.542
Moeda Estrangeira		
Itaú-Unibanco Miami - Brandywine Global		1.756
Total	17.693	80.542

Total de caixa e equivalentes de caixa
As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, bem como a quotas de fundos de investimentos, possuem liquidez imediata sem perda dos juros transcorridos quando dos resgates e os valores em moeda estrangeira correspondem a operações de depósitos bancários firmados em dólar e da mesma forma possuem liquidez imediata. Os valores de aplicações financeiras em moeda estrangeira foram resgatados e aplicados em outros instrumentos financeiros de moeda nacional. Em 2012, a Administração da Companhia concluiu pela transferência das aplicações financeiras de alguns instrumentos que no exercício findo de 2011 eram mantidos como equivalentes de caixa (nota 8), em virtude de mudança na intenção de sua utilização. A seguir demonstramos a conciliação destes valores:

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora	Consolidado
31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012
Saldo apresentado em 31 de dezembro de 2011	108.901	164.379
Transferência para Aplicação		
Fundo - Bradesco (CDI 100%)	(10.743)	(10.743)

Lucros	Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
Equipo	7.000	3.000
Quinta Roda	10.000	6.000
Itaipu	10.000	6.000
Total	17.000	15.000

Juros sobre o capital próprio	Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011
Equipo	892	688
Quinta Roda	1.631	1.522
Itaipu	2.745	2.082
Itaipu Norte	1.351	5.122
Fatura	6.619	5.414
Total	23.619	20.414
Total recebido desde a proposição	(23.288)	(19.972)
Total a receber	331	442

15. CONTAS A RECEBER E A PAGAR DE PARTES RELACIONADAS: Os saldos das transações da WLM com suas controladas e outras partes relacionadas em 31 de dezembro estão sumarizados a seguir:

Empresas	Ativo Não Circulante		Passivo Circulante		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Controladora					111	106
Sajuthá	141					
Controladas						
São Sebastião	3.911	2.442				
Fatura	272	362				
Itaipu						
Coligadas						
Metalplus (*)	302	302	1.128	1.128		
Plenogás (*)						
Total	4.626	3.106	1.239	1.234		

Empresas	Ativo Não Circulante		Passivo Circulante		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Controladora					111	106
Sajuthá						
Empresas coligadas						
Metalplus (*)	302	302	1.128	1.128		
Plenogás (*)						
Total	302	302	1.239	1.234		

(*) Coligadas não consolidadas.
 Em julho de 2011, a Companhia contratou com a sua Controladora Sajuthá-Rio Participações S.A., a locação do imóvel situado no 19º andar do Edifício Praia do Flamengo nº 200, onde instalou a sua nova sede social. O valor atual do aluguel mensal pactuado é de R\$ 111, totalizando no exercício de R\$ 1.304 (2011 - R\$ 371). As transações financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados em sua maior parte pela variação da taxa SELIC. As transações comerciais entre a Companhia e suas controladas Fatura e Itaipura, referem-se à locação de propriedades para investimento, conforme descrito na nota 18.

Empresas	Ativo Não Circulante		Passivo Circulante		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Controladora					111	106
Sajuthá						
Empresas coligadas						
Metalplus (*)	302	302	1.128	1.128		
Plenogás (*)						
Total	302	302	1.239	1.234		

(*) Coligadas não consolidadas.
 Em julho de 2011, a Companhia contratou com a sua Controladora Sajuthá-Rio Participações S.A., a locação do imóvel situado no 19º andar do Edifício Praia do Flamengo nº 200, onde instalou a sua nova sede social. O valor atual do aluguel mensal pactuado é de R\$ 111, totalizando no exercício de R\$ 1.304 (2011 - R\$ 371). As transações financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados em sua maior parte pela variação da taxa SELIC. As transações comerciais entre a Companhia e suas controladas Fatura e Itaipura, referem-se à locação de propriedades para investimento, conforme descrito na nota 18.

16. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
	349	513	668	741
Total	349	513	668	741

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo, até a solução dos litígios a que estão arrolados.

17. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Distribuição de lucros	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

Saldo em 31 de Dezembro de 2011	Segmento Automotivo		Segmento Agropecuario	
	Equipo	Quinta Roda	Itaipu	Itaipu Norte
Aumento de capital	33.178	50.315	71.353	28.112
Juros sobre capital				
Equivalência patrimonial				
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	34.985	49.706	72.402	188.220

